



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/12/2013 a 12/12/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/12/2013	13,25	447,30	40,28	6,37	4,24
09/12/2013	13,43	461,60	40,05	6,39	4,28
10/12/2013	13,38	464,10	39,91	6,29	4,27
11/12/2013	13,44	464,60	40,20	6,30	4,31
12/12/2013	13,23	459,40	39,80	6,22	4,28
Média	13,35	459,40	40,05	6,31	4,28

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	74,85	-0,80
RS - Santa Rosa	74,35	-0,80
RS - Ijuí	75,35	-0,66
PR - Cascavel	75,35	-1,31
MT - Rondonópolis	69,10	-1,85
MS - Ponta Porá	70,50	-0,84
GO - Rio Verde (CIF)	74,90	0,81
BA - Barreiras (CIF)	67,00	0,60
MILHO		
Argentina (FOB)**	191,00	0,53
Paraguai (FOB)**	134,00	3,40
Paraguai (CIF)**	173,10	2,37
RS - Erechim	25,30	-1,94
SC - Chapecó	25,70	1,38
PR - Cascavel	21,65	4,09
PR - Maringá	23,30	2,64
MT - Rondonópolis	17,90	8,81
MS - Dourados	20,30	5,45
SP - Mogiana	24,51	1,07
SP - Campinas (CIF)	26,97	-1,03
GO - Goiânia	23,45	6,83
MG - Uberlândia	25,15	2,24
TRIGO		
RS - Carazinho	654,00	-4,53
RS - Santa Rosa	654,00	-4,53
PR - Maringá	811,00	-0,49
PR - Cascavel	794,00	-1,37

*Período entre 06/12 e 12/12/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/12/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,47	67,35	35,17

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,75
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	20,17
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	3,55

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago subiram bem no início desta semana que se encerrou no dia 12/12, chegando a bater em US\$ 13,44/bushel no dia 11. Tudo isso em função da forte demanda pelo produto dos EUA, recém colhido, e pela redução dos estoques finais naquele país para o ano de 2013/14, anunciados no relatório de oferta e demanda do dia 10/12. Todavia, a realização de lucros (vendas técnicas), motivadas igualmente pelo ótimo clima na América do Sul, onde o plantio avança rapidamente e projeta uma safra recorde, trouxeram os preços para baixo no fechamento do dia 12/12, com o primeiro mês alcançando US\$ 13,23 e o mês de maio US\$ 12,95/bushel.

Em relação ao relatório do USDA, o mesmo trouxe as seguintes informações:

- 1) manutenção de uma safra de 88,7 milhões de toneladas nos EUA;
- 2) esmagamento e exportações estadunidenses um pouco maiores, respectivamente de 46 e 40,1 milhões de toneladas;
- 3) conseqüentemente, redução dos estoques finais para 4,08 milhões de toneladas, contra 4,6 milhões no relatório anterior;
- 4) preço médio a ser recebido pelo produtor estadunidense, no ano 2013/14, entre US\$ 11,50 e US\$ 13,50/bushel, contra US\$ 14,40 no ano anterior e US\$ 12,50/bushel dois anos antes;
- 5) safra mundial de soja projetada em 284,9 milhões de toneladas, contra 268 milhões um ano antes;
- 6) estoques finais mundiais, para 2013/14, projetados em 70,6 milhões de toneladas, contra 60,2 milhões um ano antes;
- 7) produção brasileira e argentina respectivamente projetadas em 88 e 54,5 milhões de toneladas;
- 8) importações chinesas, neste novo ano comercial 2013/14, em 69 milhões de toneladas.

Ou seja, no médio e longo prazo o relatório continua mantendo a tendência baixista, caso a safra sul-americana se confirme cheia, após a boa safra dos EUA. Resta aguardar pelo comportamento da demanda, a qual se mantém fortemente dependente de um país, no caso a China.

Dito isso, as exportações semanais de soja por parte dos EUA chegaram a 1,16 milhão de toneladas, contra uma expectativa do mercado que oscilava entre 400.000 e 1,6 milhão de toneladas.

Um fator que vem segurando uma maior especulação nos preços internacionais, apesar da safra estadunidense, é o clima favorável na América do Sul. Todavia, no sul do Brasil já se projetam estiagens para a segunda quinzena de dezembro e para o mês de janeiro, fato que pode igualmente atingir a Argentina.

Pelo lado da demanda, a newsletter Oil World indica que a China possa importar 70 milhões de toneladas neste ano comercial, superando em um milhão a projeção do USDA.

Nesse sentido, vale informar que a China adquiriu 4,74 milhões de toneladas de soja argentina entre janeiro e setembro de 2013. Assim, também para o produto argentino a China é o principal destino. No total do período a Argentina exportou 5,92 milhões de

toneladas, indicando que a China responde por 80% desse total. No ano anterior, nos primeiros nove meses, a Argentina havia exportado 4,54 milhões de toneladas.

Paralelamente, o governo argentino negou que estaria por anunciar uma redução nas taxas de exportação de soja que já há algum tempo vêm sendo aplicadas naquele país. O boato indicava que a taxa recuaria de 35% para 15%, com validade para os primeiros 90 dias de 2014.

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros recuaram um pouco. Para fevereiro os mesmos oscilaram entre 30 e 87 centavos de dólar por bushel. Já para abril/maio Paranaguá se mantém com prêmios negativos entre 10 e 15 centavos. Nos demais portos mundiais analisados, também para fevereiro, o Golfo do México (EUA) indicou valores entre 90 centavos e US\$ 1,15 por bushel, enquanto Rosário (Argentina) ficou entre 30 e 67 centavos de dólar por bushel.

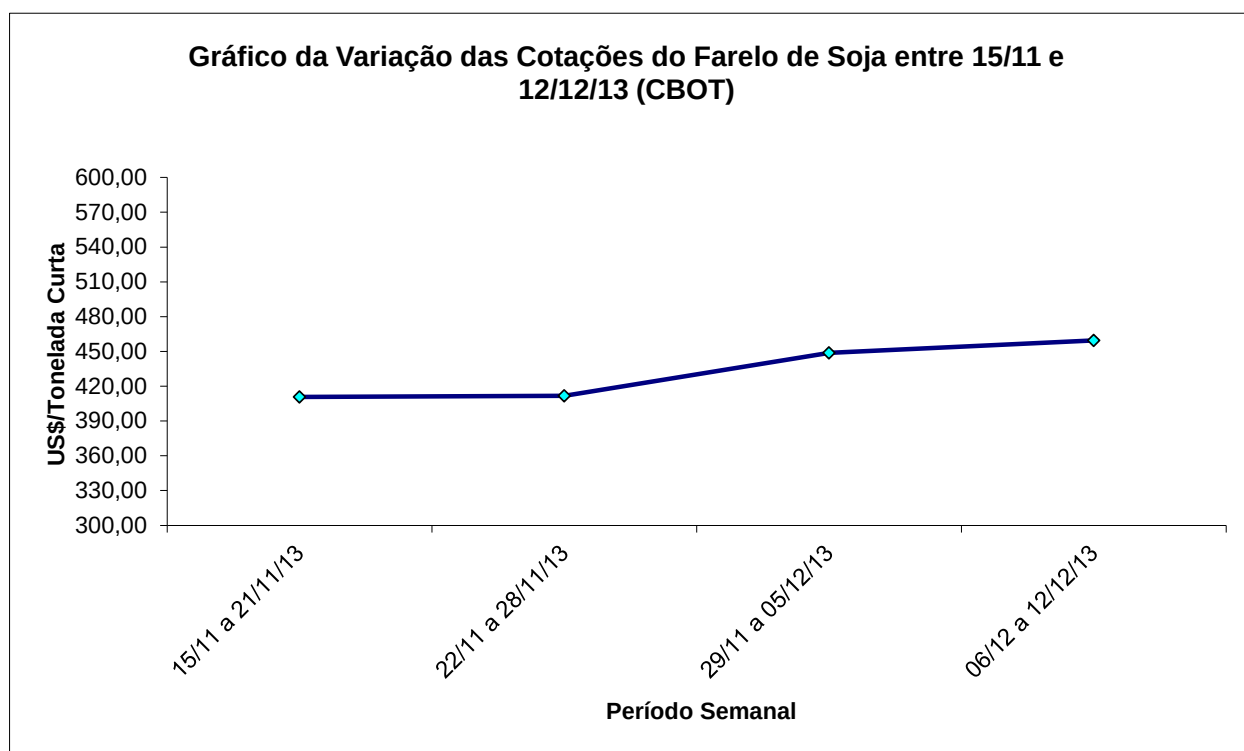
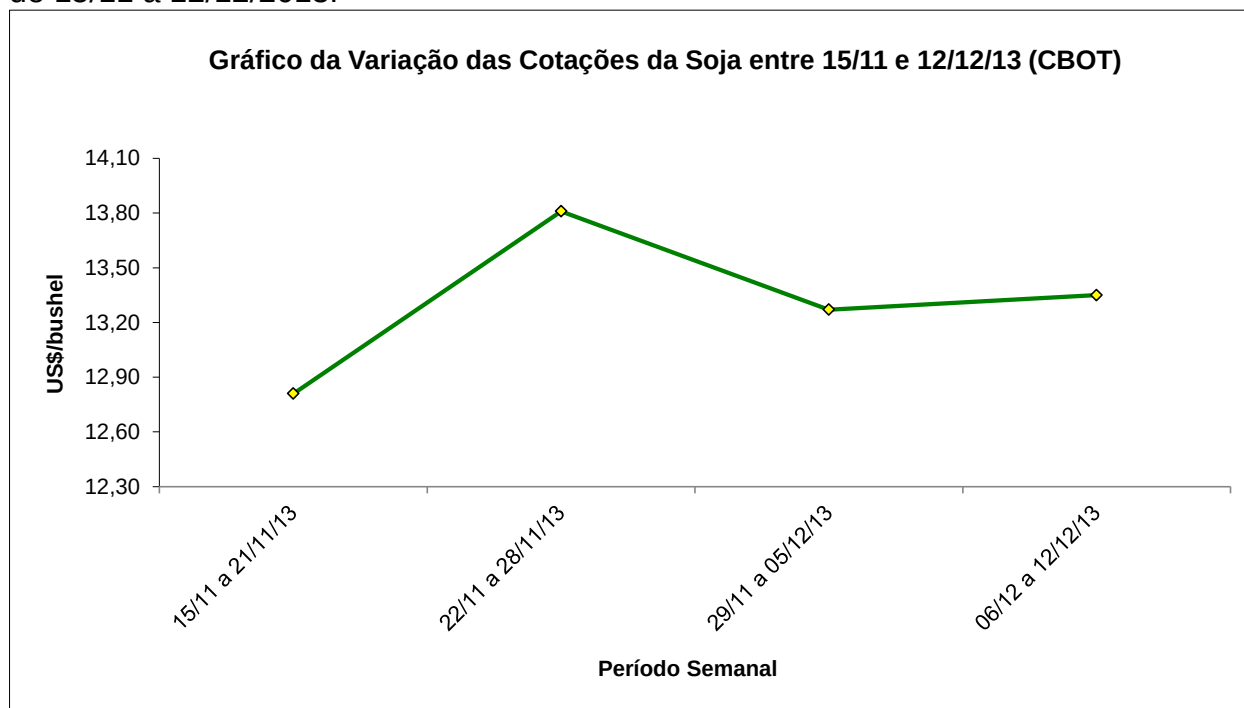
Por sua vez, no mercado brasileiro, os preços se mantiveram relativamente estáveis neste final de ano. A média semanal gaúcha fechou em R\$ 67,35/saco, enquanto os lotes ficaram ao redor de R\$ 73,50/saco. Obviamente, isso é preço de entressafra, ajudado pela manutenção de um câmbio que fechou o dia 12/12 em R\$ 2,34 por dólar. Nas demais praças brasileiras os lotes oscilaram entre R\$ 61,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 74,00/saco em Cascavel e Pato Branco (PR).

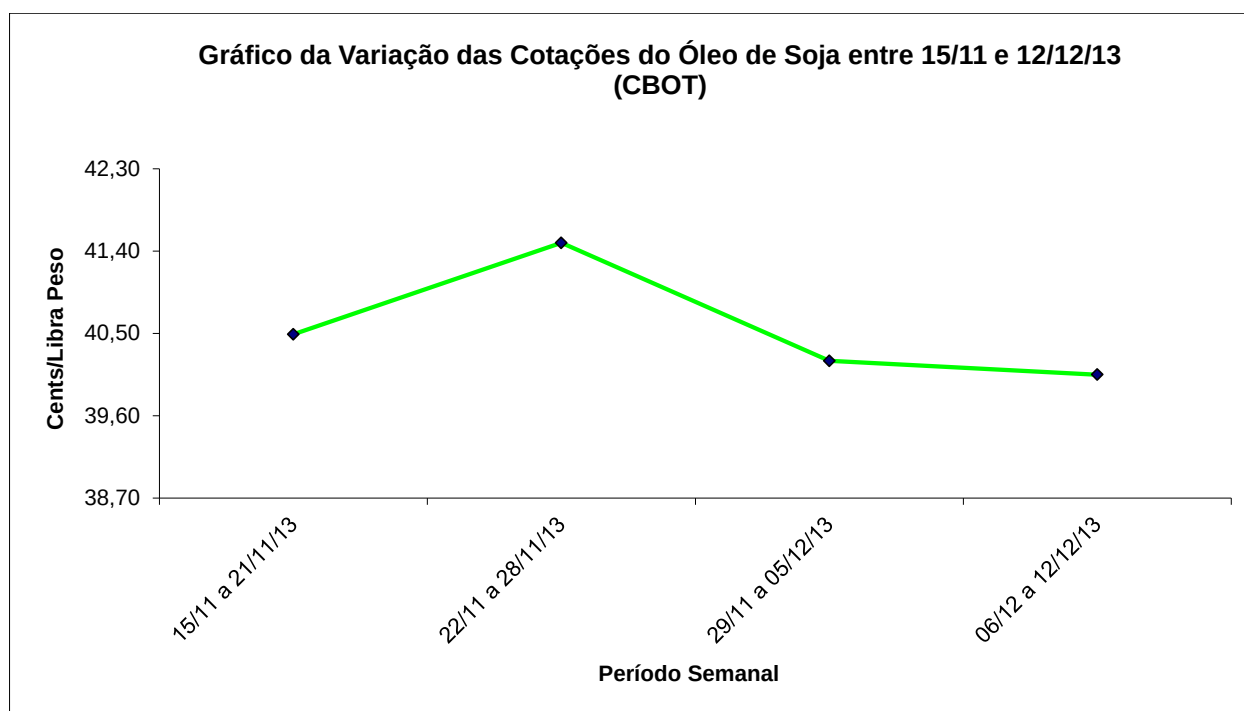
A evolução do plantio da atual safra de soja brasileira indicava que, até o dia 06/12, o mesmo era de 93% no total, com 80% no Rio Grande do Sul, 99% no Paraná, Goiás, São Paulo e Minas Gerais, 100% no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, 85% na Bahia, 90% em Santa Catarina e 68% nos demais estados produtores do país (cf. Safras & Mercado).

Em termos de preços futuros, o mercado indicou os seguintes valores: no Rio Grande do Sul, para maio, o FOB interior ficou em R\$ 66,50/saco; no Paraná, para março, o porto apontou US\$ 28,50 (R\$ 66,69/saco ao câmbio deste 12/12); no Mato Grosso, o FOB Rondonópolis ficou em US\$ 23,50 (R\$ 54,99/saco) para fevereiro; no Mato Grosso do Sul, para março, o valor ficou em R\$ 55,00/saco; em Goiás, para fevereiro, a indicação foi de US\$ 24,50 (R\$ 57,33/saco); na região de Brasília, para abril, o preço de compra registrou R\$ 58,00/saco; em Minas Gerais, para o mesmo mês, valor de R\$ 60,00; na Bahia, para maio, US\$ 24,50 (R\$ 57,33/saco), enquanto no Maranhão, Piauí e Tocantins valores de R\$ 53,50; R\$ 59,50; e R\$ 55,60/saco respectivamente, sendo todos para maio próximo (cf. Safras & Mercado)

A título de orientação, nas condições de hoje em Chicago e no câmbio, o período de abril/maio está indicando um preço entre R\$ 54,50 e R\$ 57,50/saco no balcão. Um excelente preço, porém, abaixo do que os preços futuros, desde meados do ano, proporcionaram a quem fez comercialização antecipada. Caso o câmbio recue para níveis de R\$ 2,20, tais valores se alteram para R\$ 51,00 a R\$ 54,00/saco. Mas igualmente, se o Real se desvalorizar ainda mais do que temos hoje, o preço da soja poderá facilmente alcançar os R\$ 60,00/saco no balcão, desde que os descontos de margem das empresas compradoras não sejam extrapolados. Isso dá uma clara ideia da importância do câmbio, neste ano, para a formação do preço da soja ao produtor brasileiro.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 15/11 a 12/12/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco na semana, fechando a quinta-feira (12) em US\$ 4,28/bushel.

Também aqui a demanda mais interessante pelo produto estadunidense segura os preços do cereal que, pela colheita realizada nos EUA, poderia estar com valores mais baixos.

Efetivamente o relatório do USDA, divulgado no dia 10/12, indicou o seguinte:

- 1) manutenção de uma colheita de 355,4 milhões de toneladas nos EUA (o setor privado chega a indicar 10 milhões de toneladas acima disso);
- 2) estoques finais para 2013/14 um pouco mais baixos, ficando em 45,5 milhões de toneladas;
- 3) preços médios aos produtores estadunidenses, no atual ano comercial, entre US\$ 4,05 e US\$ 4,75/bushel, contra US\$ 6,89 e US\$ 6,22/bushel respectivamente nas médias de 2012/13 e 2011/12;
- 4) a produção mundial de milho está agora estimada em 964,3 milhões de toneladas, contra 862,9 milhões no ano anterior;
- 5) os estoques finais atingem a 162,5 milhões de toneladas, contra 134,9 milhões um ano antes;
- 6) a produção brasileira e argentina de milho fica estimada em 70 e 26 milhões de toneladas respectivamente;
- 7) as exportações de milho por parte do Brasil estão indicadas em 20 milhões de toneladas.

Dito isso, vale destacar que as exportações estadunidenses, duas semanas atrás, registram 593.000 toneladas, quando o mercado esperava mais. Já na semana anterior as exportações foram regulares, com um volume de 1,023 milhão de toneladas. Todavia, os preços em Chicago indicam uma resistência em US\$ 4,00/bushel, devendo ser difícil rompê-la, contrariamente ao que se imaginava alguns meses atrás. Inclusive, para março, o nível de resistência em Chicago estaria hoje em US\$ 4,40/bushel.

A maior preocupação do mercado neste final de ano se encontra em torno do clima na Argentina. Apesar de boas chuvas na semana que passou, existem projeções de clima mais seco entre 15/12 e 15/01 no vizinho país (aliás, tais projeções se estendem para o Rio Grande do Sul igualmente).

Quanto às exportações brasileiras, os primeiro nove dias de dezembro indicam um volume de 785.300 toneladas vendidas. A questão é que o presente mês, em função das festas de final de ano, irá até o dia 21/12 em termos de negócios.

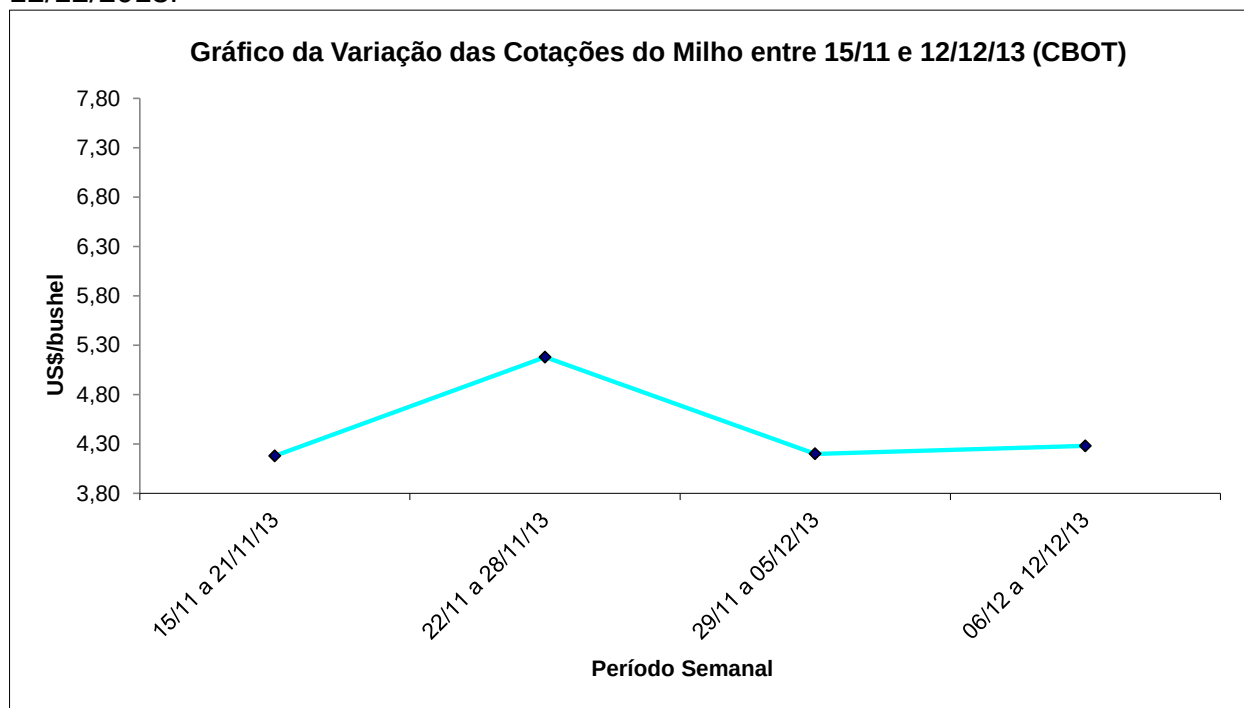
No mercado sul-americano, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em US\$ 195,00 e US\$ 134,00 respectivamente.

Já no Brasil, os preços médios no balcão gaúcho fecharam a semana em R\$ 23,47/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 24,50 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 13,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 26,00/saco em Concórdia, Videira e Campos Novos (SC).

Após iniciar com o físico tendo um pouco mais de ofertas na região de São Paulo, a semana indicou que o abastecimento por parte dos grandes compradores está sendo feito com cereal de outros Estados. Os mesmos estariam estocados até o início de janeiro, pelo menos. Espera-se o início da oferta da nova safra de verão para meados de janeiro em algumas regiões produtoras de São Paulo e Rio Grande do Sul. Nesse contexto, apesar de os preços terem melhorado um pouco nas últimas semanas e, aparentemente, terem alcançado o fundo do poço, o mercado, dependendo do tamanho da safra de verão, ainda espera uma pressão baixista para fevereiro/março.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, atingindo a R\$ 36,84/saco para o produto dos EUA e R\$ 34,56/saco para o produto argentino, ambos em dezembro. Já o produto argentino, para janeiro, ficou em R\$ 35,96/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: para dezembro, R\$ 26,57/saco; para janeiro, R\$ 26,54; para fevereiro, R\$ 25,99; para março, R\$ 25,63; para abril, R\$ 26,13; para maio, R\$ 25,14; para junho R\$ 25,72; para setembro, R\$ 26,13/saco (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 15/11 a 12/12/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana mais baixas, com a quinta-feira (12) registrando US\$ 6,22/bushel.

A situação de oferta estadunidense e os resultados do relatório do USDA, divulgado no dia 10/12, auxiliaram para este comportamento. A respeito do relatório, as principais informações foram as seguintes:

- 1) mantida a produção dos EUA em 58 milhões de toneladas;
- 2) os estoques finais para 2013/14 foram elevados para 15,6 milhões de toneladas;
- 3) os preços médios a serem recebidos pelos produtores estadunidenses no ano comercial em questão ficaram entre US\$ 6,65 e US\$ 7,15/bushel, contra US\$ 7,77 no ano anterior e US\$ 7,24/bushel dois anos antes;
- 4) a produção mundial de trigo chega agora a 711,4 milhões de toneladas, contra 656,2 milhões no ano anterior;
- 5) os estoques finais mundiais atingiriam 182,8 milhões de toneladas, contra 175,8 milhões um ano antes;
- 6) a produção brasileira e argentina de trigo está estimada em 4,75 e 11 milhões de toneladas (lembrando que o ajuste para cima nas projeções do Rio Grande do Sul podem levar o volume final para 5 milhões e na Argentina o governo local já indicou um volume de apenas 8,5 milhões de toneladas);

- 7) as exportações argentinas ficariam em 4,5 milhões de toneladas (o mercado já projeta apenas 3 milhões de toneladas);
- 8) as importações brasileiras de trigo atingiriam 7,7 milhões de toneladas.

Dito isso, as inspeções de exportação por parte dos EUA, na semana encerrada em 05/12, ficaram em 537.754 toneladas, acumulando no ano comercial iniciado em 1º de junho um total de 18,5 milhões de toneladas, contra 12,9 milhões em igual período do ano anterior. Já as vendas líquidas, na semana encerrada em 28/11, ficaram em 229.200 toneladas, sendo a Tailândia o maior comprador com 65.700 toneladas.

Por sua vez, o Canadá informou que sua safra 2013/14 poderá atingir 37,5 milhões de toneladas.

No Mercosul, os preços seguiram firmes, porém, estagnados. O Up River argentino registrou US\$ 335,00/tonelada para embarque em dezembro e janeiro. Em Baia Blanca o valor ficou em US\$ 345,00/tonelada para a venda, para embarque entre 15/01 e 15/02. Com uma indicação nominal de venda a US\$ 325,00/tonelada na compra nos portos, o cereal argentino chegaria aos moinhos paulistas por volta de R\$ 907,00/tonelada. Para chegar ao mesmo destino na paridade com o importado, o cereal gaúcho poderia ser vendido por até R\$ 715,00/tonelada (R\$ 42,90/saco) e o paranaense por até R\$ 801,00/tonelada (R\$ 48,06/saco). Por sua vez, a indicação de venda do trigo gaúcho recuou para US\$ 290,00 a US\$ 295,00/tonelada no porto de Rio Grande. Para chegar a esse preço no FOB porto, teria que ser negociado por volta de R\$ 600,00/tonelada no interior. A indicação de compra, no entanto, é de US\$ 268,00/tonelada, que pressupõe um preço de R\$ 540,00/tonelada (R\$ 32,40/saco) nas regiões de produção (cf. Safras & Mercado). Isso explica os atuais preços no balcão gaúcho, sendo que em algumas regiões efetivamente o preço ao produtor está entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco, enquanto a média do Estado fechou a semana em R\$ 35,17/saco.

Em termos de Brasil, a colheita está praticamente finalizada, com o Paraná confirmando um volume de 1,79 milhão de toneladas, o Rio Grande do Sul, com uma produção corrigida, teria alcançado 2,91 milhões de toneladas, enquanto Santa Catarina teria ficado com 175.000 toneladas. Considerando o trigo colhido em outras regiões do país, a produção nacional deverá alcançar, neste ano, um volume ao redor de 4,95 milhões de toneladas. Todavia, parte deste volume está comprometida em termos de qualidade.

Assim, em termos de preços nos lotes, a semana fechou com o Paraná registrando, na compra, R\$ 720,00 a R\$ 730,00/tonelada na compra (R\$ 43,20 a R\$ 43,80/saco), enquanto o Rio Grande do Sul ficou em R\$ 630,00/tonelada (R\$ 37,80/saco) e Santa Catarina com R\$ 650,00/tonelada (R\$ 39,00/saco) (cf. Safras & Mercado).

A destacar que Santa Catarina foi incluída pelo governo gaúcho como válida para a redução da cobrança de ICMS de 8% na exportação do trigo do Rio Grande do Sul. Afinal, considerando os dados do ano passado, os moinhos catarinenses processam ao redor de 590.000 toneladas diante de uma produção local de apenas 175.000 toneladas neste ano.

É importante igualmente lembrar que não haverá leilões de PEP para exportação neste ano, fato que obrigará o Rio Grande do Sul a vender a quase totalidade de seu excedente aos demais Estados brasileiros, o que vem travando uma melhoria de preços aos seus produtores.

Destaca-se ainda que a Câmara Setorial Nacional das Culturas de Inverno indicou, para a safra de 2014, que haja subvenção de 70% no prêmio do seguro agrícola; manutenção de R\$ 300 mil para financiamento com cobertura do Proagro; correção de 16% no preço mínimo para acompanhar o aumento nos custos de produção, principalmente do óleo diesel; e manutenção da Tarifa Externa Comum (TEC) de 10% no trigo importado de países de fora do MERCOSUL. Resta verificar se o governo irá seguir tais solicitações.

Enfim, pela paridade de importação do trigo oriundo dos EUA, ao câmbio atual, o produto nas regiões produtoras do Paraná e do Rio Grande do Sul teria que sair a R\$ 879,00/tonelada (R\$ 52,74/saco) e R\$ 789,00/tonelada (R\$ 47,34/saco) FOB, respectivamente. Todavia, os preços praticados nos mercados locais ainda estão bem abaixo disso como se verificou acima. Todavia, a tendência de melhoria dos mesmos continua para o período posterior a fevereiro diante da escassez na produção de trigo de qualidade superior no país neste ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 15/11 a 12/12/2013.

